



Release de Resultados Consolidados
2T10

COPASA anuncia Receita Líquida de R\$ 569 milhões e EBITDA* de R\$ 218 milhões no 2T10

Visão

Ser reconhecida como referencial de excelência empresarial

Missão

Prover soluções em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Belo Horizonte, 13 de agosto de 2010 – A COPASA MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais - (BM&F BOVESPA: CSMG3), anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais (R\$), e as comparações estão relacionadas com o segundo trimestre de 2009 (2T09) e o primeiro trimestre de 2010 (1T10). As demonstrações foram elaboradas em convergência para as normas da *International Financial Reporting Standards - IFRS* e adotados todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPCs aprovados até 31/12/2009. As tabelas com os resultados estão dispostas no final deste documento e disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri.

HIGHLIGHTS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A Receita Operacional Líquida de água e esgoto da Empresa foi de **R\$ 569 milhões**, contra **R\$ 538 milhões** no 2T09 (crescimento de 5,8%).
- No 2T10 o EBITDA foi de **R\$ 218 milhões** com margem de **37,8%**.
- No 2º trimestre assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário na cidade de Itamarandiba.
- Renovamos no 2T10 a concessão dos serviços de água nas cidades de Itamarandiba e Santa Rita de Ibitipoca.
- Iniciamos, no 2T10, a operação dos serviços de esgoto nas cidades de Buritis e Natércia.
- Os investimentos no trimestre somaram **R\$ 222 milhões**.
- Em 28 de junho de 2010 foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio - JCP referentes ao 2T10 no valor **R\$ 56,7 milhões**.

As tabelas constantes no Release, em formato Excel, estão disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri

* O cálculo do EBITDA realizado pela Companhia representa a receita líquida de vendas e/ou serviços, deduzidos os custos dos serviços prestados, as despesas comerciais, despesas administrativas, e outras despesas operacionais, somado a reversão de depreciações e amortizações e desconsiderando-se as receitas e despesas de construção, que passaram a ser contabilizadas a partir da adoção dos CPCs emitidos até 31/12/2009 em convergência para o IFRS. A Companhia entende que o EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional, ou como uma alternativa de fluxo de caixa ou um indicador de liquidez. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, podendo ser definido e calculado de maneiras diferentes por diferentes empresas. A Margem EBITDA é calculada sobre a Receita Líquida de Serviços.



Comentário da Administração

A população beneficiada com os serviços de abastecimento de água aumentou em 336 mil pessoas no período de junho de 2009 a junho de 2010, atingindo 12,9 milhões de pessoas. Em relação aos municípios operados com os serviços de água, o número que era 602 em junho de 2009, passou para 603 em junho de 2010.

Quanto às ligações de água, houve um acréscimo de 109 mil ligações, totalizando 3,4 milhões, representando um aumento de 3,3% comparativamente ao 2T09. A rede de distribuição de água foi ampliada em 1.531 km, perfazendo um total de 42.653 km, com incremento de 3,7% em relação ao 2T09 (41.122 km).

Os sistemas de esgotamento sanitário apresentaram um avanço maior, resultado do esforço para expandir esse serviço. Com isso, o número de municípios atendidos que era de 145 em junho de 2009, passou para 155 em junho de 2010. O número de pessoas atendidas apresentou incremento de 6,8%, passando para 7,6 milhões no 2T10 (7,1 milhões no 2T09).

Esse atendimento é realizado por meio de 1,9 milhão de ligações de esgoto contra 1,8 milhão em junho de 2009, o que representou um aumento de 7,9%. A rede coletora expandiu-se em 1.018 km, totalizando 16.057 km. O volume de esgoto tratado atingiu 38,9 milhões de m³ no trimestre, com elevação de 27,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao início de operação de novas Estações de Tratamento de Esgotos – ETEs, dentre elas a ETE Montes Claros, que teve a sua operação iniciada no março de 2010.

No 2º trimestre de 2010 assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário na cidade de Itamarandiba. A cidade de Itamarandiba possui uma população urbana de aproximadamente 21 mil habitantes e com isto contribui para a expansão da Companhia. Foi renovada, também, a concessão dos serviços de água desta cidade por 30 anos. No 2T10, renovamos, ainda, a concessão dos serviços de água da cidade de Santa Rita de Ibitipoca.

Iniciamos, no 2T10, a operação dos serviços de esgoto nas cidades de Buritis e Natércia que totalizam uma população urbana de aproximadamente 19 mil habitantes.

O volume faturado total de água e esgoto aumentou 5,6% no 2T10 comparativamente ao 2T09. Em relação aos indicadores de desempenho operacional, destaca-se a produtividade de pessoal, medida pela relação empregados/1.000 ligações (água+esgoto) que passou de 2,22 empregados/1.000 ligações no 2T09, para 2,18 no 2T10.

Comparando-se a receita líquida de água do 2T10 com a do 2T09 houve um aumento de 5,6% e a receita líquida de esgoto apresentou elevação de 6,5%. Essa elevação ocorreu pelo incremento de 3,3% no número de ligações de água e de 7,9% nas ligações de esgoto (consolidado) e do reajuste tarifário aplicado a partir do consumo de março.



Highlights Operacionais

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Nº. de Ligações¹	un	5.342.967	5.093.576	5.287.212	4,90%	1,05%
Água	un	3.436.414	3.326.766	3.411.538	3,30%	0,73%
Esgoto	un	1.906.553	1.766.810	1.875.674	7,91%	1,65%
Nº. de Economias¹	un	6.656.079	6.368.225	6.590.620	4,52%	0,99%
Água	un	4.179.765	4.055.126	4.149.790	3,07%	0,72%
Esgoto	un	2.476.314	2.313.099	2.440.830	7,06%	1,45%
Volume Faturado no Trimestre¹	1.000 m³	247.364	234.302	249.764	5,57%	-0,96%
Água	1.000 m ³	153.368	147.253	155.986	4,15%	-1,68%
Esgoto	1.000 m ³	93.996	87.049	93.778	7,98%	0,81%
Extensão de Rede – Água ¹	km	42.653	41.122	42.439	3,72%	0,50%
Extensão de Rede – Esgoto ¹	km	16.057	15.039	15.940	6,77%	0,73%
Número de Empregados ²	un	11.466	11.276	11.575	1,68%	-0,94%
Nº. de Municípios - Concessão Água ¹	un	613	611	613	0,33%	0,00%
Nº. de Municípios - Concessão Esgoto ¹	un	203	194	201	4,64%	1,00%
Nº. de Municípios - Operação Água ¹	un	603	602	603	0,17%	0,00%
Nº. de Municípios - Operação Esgoto ¹	un	155	145	153	6,90%	1,31%
População Atendida – Água ¹	mil hab.	12.936	12.600	12.868	2,67%	0,53%
População Atendida – Esgoto ¹	mil hab.	7.588	7.107	7.524	6,77%	0,85%
Índice de Atendimento – Água ²	%	98	98	98	0,00%	0,00%
Índice de Atendimento – Esgoto ²	%	83	83	83	0,00%	0,00%

(1) Dados consolidados (inclui as localidades operadas pela subsidiária COPANOR a partir de 2009).

(2) Dados da Controladora.



Release de Resultados Consolidados 2T10

Highlights Financeiros (R\$ mil)

Resultado	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Receita Operacional Líquida	569.099	538.029	563.007	5,77%	1,08%
Outras Receitas Operacionais	6.921	14.949	12.100	-53,70%	-42,80%
Receita Líquida de Serviços	576.020	552.978	575.107	4,17%	0,16%
Custos e Despesas Operacionais Totais ⁽¹⁾⁽²⁾	424.345	406.496	404.501	4,39%	4,91%
Custos dos Serviços Prestados	281.962	273.085	268.918	3,25%	4,85%
Despesas Administrativas	88.616	79.821	81.065	11,02%	9,31%
Despesas Comerciais	42.836	42.650	42.868	0,44%	-0,07%
Outras Despesas Operacionais	10.931	10.940	11.650	-0,08%	-6,17%
Custos e Despesas Operacionais Totais (sem Depreciação)	358.515	340.516	337.686	5,29%	6,17%
Lucro Bruto	294.724	270.186	299.077	9,08%	-1,46%
Lucro Líquido	121.072	109.985	113.483	10,08%	6,69%
EBITDA	217.506	212.462	237.327	2,37%	-8,35%
Margem EBITDA	37,76%	38,42%	41,27%		
Resultado Financeiro Líquido	1.044	10.708	(10.561)		
Ativo Total	7.097.686	6.531.736	6.967.173	8,66%	1,87%
Ativo Circulante	750.516	1.395.601	852.700	-46,22%	-11,98%
Ativo Não Circulante	6.347.170	5.136.135	6.114.473	23,58%	3,81%
Passivo Circulante	622.394	625.382	628.814	-0,48%	-1,02%
Passivo Não Circulante	2.609.735	2.006.777	2.537.133	30,05%	2,86%
Patrimônio Líquido	3.865.557	3.899.577	3.801.226	-0,87%	1,69%
Dívida Líquida	1.905.779	1.014.537	1.713.653	87,85%	11,21%
Liquidez Corrente	1,21	2,23	1,36		
Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido	0,84	0,67	0,83		
Dívida Líquida/EBITDA ⁽²⁾	2,00	1,19	1,76		

(1) - Custos e Despesas Operacionais Totais: Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Despesas Comerciais + Outras Despesas Operacionais.

(2) - EBITDA dos 12 últimos meses.



Fatos Relevantes

Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais – ARSAE–MG

Em conformidade com a Lei Federal 11.445, o Governo do Estado de Minas Gerais sancionou a Lei 18.309/09 que criou a ARSAE–MG, como autarquia que “tem por finalidade fiscalizar e orientar a prestação dos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, bem como editar normas técnicas, econômicas e sociais para a sua regulação”. Em 24 de janeiro de 2010, a ARSAE – MG emitiu a NOTA TÉCNICA nº. 003/2010 que definiu, para o período de 01 de março de 2010 a 28 de fevereiro de 2011, o percentual de 3,96% para correção das tarifas então praticadas pela COPASA MG. Concluído o primeiro processo de reajuste tarifário sob o novo arcabouço regulatório, a ARSAE – MG publicou na Internet uma agenda regulatória que trata de inúmeros itens:

1º Semestre

- a) “Condições Gerais da Prestação e da Utilização dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário”: Foi realizada Audiência Pública entre os dias 26 de abril até 26 de maio, estando a COPASA MG no aguardo da divulgação do documento final;
- b) “Contrato de Programa” fixando os compromissos a serem assumidos pelos titulares das concessões e a concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, a ser firmado em decorrência de convênio de cooperação assinado com o Estado de Minas e os municípios, até maio;
- c) “Contrato de Concessão” fixando os compromissos a serem assumidos pelos titulares das concessões e uma concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, a ser firmado em decorrência de decisão dos municípios, até maio;
- d) “Indicadores Operacionais da Prestação dos Serviços de Abastecimento de Água” contendo os parâmetros de desempenho a serem cumpridos pela concessionária prestadora dos serviços, até junho.

As discussões dos itens “b”, “c” e “d” acima não foram iniciadas e a Companhia acompanha a evolução dessa agenda.

2º Semestre (datas a serem fixadas):

- a) “Plano de Contas Regulatório” destinado a orientar as concessionárias prestadoras de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário quanto ao registro contábil dos fatos econômicos e financeiros derivados da prestação dos serviços;
- b) Metodologia a ser adotada nos processos de revisão tarifária, incluindo a forma de cálculo dos custos de capitais empregados na prestação dos serviços e a delimitação de custos operacionais e de investimentos das concessionárias;
- c) Determinação da fórmula de reajuste das tarifas nos intervalos entre as revisões nos aspectos relacionados à consideração da produtividade e dos investimentos em expansão dos serviços.



A COPASA MG, visando atuar de forma proativa em relação aos assuntos regulatórios, criou a Superintendência para Assuntos de Regulação dos Serviços, unidade organizacional com o objetivo de assessorar a direção da empresa nas questões regulatórias, coordenar as ações necessárias para o atendimento das demandas da ARSAE-MG atuando como interlocutora técnica da COPASA.

Contratação de Financiamentos

BNDES - Foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária – AGE realizada em 14 de junho de 2010, a contratação de financiamento junto ao BNDES, no valor de R\$ 740,7 milhões, por meio de subscrição de debêntures privada, não conversíveis em ações. Essa emissão será dividida em três séries, totalizando 10 mil debêntures simples. Esses recursos serão destinados ao Plano de Investimento da Companhia que consiste no seu desenvolvimento institucional e operacional, bem como na implantação, ampliação e modernização dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em áreas de sua concessão no Estado de Minas Gerais.

Principais condições:

- **custo financeiro:**
 - ◆ 70% do financiamento → Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP + 1,55% a.a.;
 - ◆ 30% do financiamento → Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA + 1,55% a.a. + Taxa de Referência que equivale ao custo médio representativo das captações e instrumentos derivativos do BNDES e do BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (7,49655% a.a. em abril de 2010).
- **prazo de carência:** As debêntures da Primeira e Terceira Séries serão amortizadas em 108 parcelas mensais, após o prazo de 36 meses de carência. As debêntures da Segunda Série serão amortizadas em 9 parcelas mensais, após o prazo de 37 meses de carência.

Esse contrato foi assinado em 01 de julho de 2010 e a liberação dos recursos ocorrerá à medida que as obras forem executadas.

Caixa Econômica Federal - Foi aprovada pela AGE realizada em 14 de junho de 2010 a contratação de financiamento junto à Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 605,4 milhões, por meio de subscrição de debêntures privada, não conversíveis em ações. Esses recursos serão utilizados em investimentos na implantação, ampliação de sistemas de água e esgotamento sanitário, comunidades de pequeno porte e crescimento vegetativo.

O processo de contratação desse financiamento encontra-se em fase final.

KfW: Encontra-se também em negociação a contratação de financiamento com o banco alemão KfW no valor de € 100 milhões com contrapartida da Companhia de € 20 milhões. O objetivo desse financiamento é a implantação de obras e serviços para o programa de despoluição da Bacia do Rio Paraopeba, com a construção e ampliação de sistemas de esgotamento sanitário, construção de unidades de tratamento de resíduos de Estações de Tratamento de Água e projetos de recuperação de mananciais de abastecimento e de educação ambiental. Esse financiamento foi aprovado pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2009.



Release de Resultados Consolidados 2T10

Por se tratar de um empréstimo externo, a Companhia aguarda a análise da operação pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN e posterior aprovação pelo Senado Federal. Além disso, a Companhia aguarda a aprovação, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, de autorização para a prestação de contragarantia por parte do Estado de Minas Gerais, em favor da União.

Prêmio Abrasca de Criação de Valor

A COPASA MG foi eleita e recebeu em 12 de agosto de 2010, o prêmio de empresa destaque do setor de saneamento e gás no Prêmio Abrasca de Criação de Valor – 2010, tendo gerado 18% de valor aos acionistas.

Os destaques setoriais do Prêmio Abrasca são escolhidos por um Comitê de Premiação composto de 14 entidades vinculadas ao mercado de capitais: INI, AMEC, ABRAPP, IBGC, BM&FBOVESPA, IBRACON, FIPECAFI, IBEF, IBRI, APIMEC, ANCOR, ANBIMA, ANEFAC e ADEVAL, sendo seu resultado auditado pela KPMG. A metodologia do Prêmio foi desenvolvida pela Universidade de Navarra (Espanha), mesma instituição que fornece métodos para a Nasdaq (EUA).

Prêmio Transparência

A COPASA MG foi contemplada na 14ª edição do Troféu Transparência. Concedido pela ANEFAC em parceria com a FIPECAFI e a Serasa Experian, o prêmio selecionou as vinte companhias que apresentaram melhor transparência em suas demonstrações contábeis.

Avaliada entre mais de 700 corporações, a COPASA MG está incluída na categoria que elegeu as cinco empresas de capital aberto com faturamento de até R\$ 8 bilhões. Também foram apontadas as dez companhias de capital aberto com faturamento acima de R\$ 8 bilhões, além de mais cinco de capital fechado.

O objetivo desse prêmio é avaliar a transparência e a clareza dos dados prestados pelas corporações, ou seja, objetiva-se o reconhecimento das melhores demonstrações contábeis publicadas no Brasil, incentivando a transparência corporativa por meio de informações claras e de qualidade.

A cerimônia oficial de entrega do Troféu Transparência será no dia 23 de setembro, em São Paulo. Na ocasião também será anunciado o destaque do ano em cada uma das três categorias de premiação.

Estratégia Previdencial da Companhia

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC aprovou, em 23 de junho de 2010, a nova estratégia previdencial da Companhia, compreendendo o fechamento do atual Plano de Benefícios Previdencial, a criação do Plano COPASA Saldado e do Novo Plano COPASA, na modalidade de Contribuição Definida – CD. Em 30 de junho de 2010, 10.496 empregados faziam parte do plano.

No período de 02 de agosto de 2010 a 29 de outubro de 2010, todos os empregados ativos, afastados do trabalho e assistidos poderão acessar o simulador disponibilizado para conhecer e escolher uma das alternativas de Plano Previdencial, com implementação a partir de 01 de novembro de 2010.



Release de Resultados Consolidados 2T10

Assim, após a conclusão deste processo, a Companhia ficará com três planos distintos: a) o atual plano Benefício Definido - BD que será fechado, porém continuará ativo e recebendo contribuições; b) o plano BD saldado fechado, criado apenas para administrar os benefícios dos empregados provenientes do saldamento; e c) o plano CD que será o plano aberto aos novos empregados e dirigentes.

Política de Endividamento

A Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de maio de 2010, aprovou a Política de Endividamento da COPASA MG, conforme:

- a) limite para o endividamento líquido da COPASA MG igual ou inferior a 2,8 vezes o EBITDA, podendo chegar a 3 vezes, mediante autorização do Conselho de Administração;
- b) as Exigibilidades Totais da COPASA MG iguais ou inferiores ao Patrimônio Líquido; e
- c) EBITDA da COPASA MG superior a 1,7 vezes o Serviço da Dívida.

Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar – PDV

Em 07/04/2010, foi implementado um Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar - PDV, que consistiu em oferecer aos empregados nestas condições os mesmos benefícios a que teriam direito quando despedidos sem justa causa.

Durante o 2T10, 63 empregados aderiram ao PDV gerando um custo de R\$ 3,6 milhões. Em contrapartida, a Companhia espera um ganho anual imediato de aproximadamente R\$ 4,5 milhões. Outros 169 empregados já aderiram ao PDV, mas novos desligamentos só ocorrerão a partir de janeiro de 2011.

Acordo Coletivo de Trabalho

Em 22 de junho de 2010 foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho, com validade de um ano, retroativo a 1º de maio de 2010, que é a data base da Companhia. Os principais termos do Acordo foram:

- ◆ reajuste dos salários pelo INPC acumulado nos últimos 12 meses, cujo índice foi de 5,49%;
- ◆ Gratificação de Desempenho Institucional – GDI que era de no máximo 10% passa para 12%. A GDI é uma gratificação concedida a todos os empregados em razão do resultado do trabalho coletivo. Sua apuração é trimestral por meio de indicadores de desempenho, comparando-se os resultados alcançados com as metas estabelecidas;
- ◆ reajuste do Tiquete Refeição e Tiquete Alimentação em 9,37%, correspondente à variação, nos últimos doze meses, da alimentação em restaurante medida pelo IPCA/IPEAD;
- ◆ reajuste da Cesta Básica em 7,80%, correspondente à variação, nos últimos doze meses, da alimentação em residência medida pelo IPCA/IPEAD; e
- ◆ demais benefícios foram reajustados pelo INPC.



Política de Dividendos

Exercício de 2010

O Conselho de Administração definiu em 26 de março de 2010, a Política de Dividendos para este ano. Essa decisão levou em conta a avaliação dos resultados da Companhia, suas perspectivas de investimento e o desempenho do Programa de Expansão de Mercado.

A Política de Dividendos da Companhia prevê a distribuição de JCP, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios, correspondente a 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nos incisos I, II e III do Artigo 202 da Lei nº. 6.404/76. A distribuição se dará trimestralmente, tendo como base de cálculo o lucro líquido real apurado nos dois primeiros meses do trimestre, acrescido da estimativa para o último mês do trimestre.

Eventuais diferenças entre o lucro esperado e o efetivamente realizado nos três primeiros trimestres do ano serão ajustadas no balanço de encerramento do exercício de 2010, de forma que seja assegurado aos acionistas o montante de 50% do lucro líquido ajustado conforme o Artigo 202 da Lei das S/As.

O pagamento dos JCP/dividendos se dará no prazo de até 60 dias após a aprovação da distribuição pelo Conselho de Administração, à exceção do montante relativo ao quarto trimestre que terá a data de pagamento definida na Assembleia Geral de Acionistas que aprovar as Demonstrações Financeiras do exercício.

Respeitada a legislação e o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração poderá propor à Assembleia Geral de Acionistas uma redução nos percentuais de JCP/dividendos a serem distribuídos no exercício de 2010, caso a situação financeira da Empresa, suas perspectivas futuras, suas estratégias de investimento, as condições macroeconômicas e outros fatores considerados relevantes, assim o recomendarem.

A Política de Dividendos para 2010 aprovada pelo Conselho de Administração não implica em qualquer alteração no normativo que regulamenta a participação dos empregados nos lucros da COPASA MG, que permanece como foi aprovada pelo Conselho de Administração.

Abaixo quadro com os JCPs referentes ao 1T10 e 2T10:

Referência	Data da RCA	Data do crédito	Valor bruto	Valor bruto por ação	Data de pagamento
1T10	26/03/2010	31/03/2010	R\$ 43,7 milhões	R\$ 0,38	25/05/2010
2T10	28/06/2010	30/06/2010	R\$ 56,7 milhões	R\$ 0,49	24/08/2010

Convergência com o Padrão Internacional de Relatórios Financeiros - IFRS

A Administração da Companhia divulgou as primeiras demonstrações financeiras consolidadas da Companhia elaboradas em convergência com o IFRS no exercício encerrado em 2009, comparativamente com o exercício de 2008. Essa divulgação ocorreu em atendimento aos termos de adesão ao Novo Mercado e, antecipadamente, à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº. 457/07 e contempla todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPCs aprovados até 31/12/2009.



Release de Resultados Consolidados 2T10

Assim, a partir do 1T10 a Companhia está divulgando suas demonstrações trimestrais em convergência para o IFRS e com isso, os dados trimestrais anteriormente apresentados ao longo de 2009 estão ajustados para englobar a aplicação desses CPCs.

As principais alterações em relação ao BRGAAP encontram-se destacadas na seção perguntas mais frequentes do site de relações com investidores da Companhia.



Desempenho Financeiro

Receitas

No 2T10, a Receita Bruta proveniente dos serviços de água foi de R\$ 472 milhões e dos serviços de esgoto foi de R\$ 167 milhões, totalizando R\$ 638 milhões e representando um aumento de 6,3% em relação ao 2T09.

A elevação na receita consolidada dos serviços de abastecimento de água, no 2T10 em comparação com o 2T09, é explicada pelo aumento do número de economias de água em 3,1% e do reajuste tarifário aplicado a partir de 1º de março de 2010, percebido integralmente nesse trimestre.

A receita dos serviços de abastecimento de água do 2T10 com o 1T10 manteve-se estável. O reajuste tarifário aplicado a partir do consumo de março foi anulado pela queda do volume faturado por economia/mês em 2,4%, e é normal tendo em vista que o 2º trimestre do ano normalmente é mais frio que o trimestre anterior.

A elevação da receita bruta dos serviços de esgotamento sanitário foi de 7,0% no 2T10, comparativamente ao 2T09. Contribuíram para essa elevação o aumento do número de economias em 7,1% e o reajuste tarifário. Além disso, a partir de março de 2010, com o início do tratamento de esgoto em Montes Claros, passando a tarifa cobrada pelos serviços de esgotamento sanitário daquela localidade de 40% para 60% da tarifa de água, houve uma receita adicional de R\$ 2,0 milhões, no trimestre.

Registre-se que, a comparação da receita operacional de esgoto do 2T10 com a do 2T09 ficou prejudicada, uma vez que a base comparativa (2T09) teve uma contabilização a maior de R\$ 7,6 milhões. A Companhia contabiliza a receita a faturar dos últimos dias de cada mês por estimativa, devido à necessidade de registro da receita pelo regime de competência, com isso, após o encerramento de cada mês, a Companhia efetua o lançamento dos dados efetivos, estornando os valores estimados. No entanto, partes das faturas estimadas não foram estornadas e, conseqüentemente, a receita daquele período ficou superestimada. Esse fato foi detectado em agosto de 2009, quando foram feitos os devidos ajustes.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Programa de Integração Social - PASEP na alíquota de 1,65% e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS cuja alíquota é 7,60%. Os descontos incondicionais são descontos concedidos aos nossos grandes consumidores, bem como a entidades filantrópicas, sem fins lucrativos. A elevação dos descontos e abatimentos, no 2º trimestre de 2010 em relação ao 2º trimestre de 2009, decorre de ajustes realizados no ano de 2009 na consolidação dos dados do sistema comercial para o sistema contábil.



Release de Resultados Consolidados 2T10

A elevação dos impostos sobre vendas reflete aumento da receita operacional bruta.

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Receita Bruta – Água	471.565	444.438	471.953	6,10%	-0,08%
Receita Bruta – Esgoto	166.641	155.675	159.048	7,04%	4,77%
Receita de Produtos Acabados	168	394	283	-	-40,64%
Receita Bruta Total	638.374	600.507	631.284	6,31%	1,12%
Descontos e abatimentos	(11.218)	(7.602)	(10.812)	47,57%	3,76%
Impostos incidentes sobre vendas	(58.057)	(54.877)	(57.465)	5,79%	1,03%
Total das deduções	(69.275)	(62.479)	(68.277)	10,88%	1,46%
Receita Líquida – Água	420.423	398.276	420.959	5,56%	-0,13%
Receita Líquida – Esgoto	148.568	139.505	141.863	6,50%	4,73%
Receita de Produtos Acabados	108	248	185	-56,45%	-41,62%
Receita Líquida Total	569.099	538.029	563.007	5,77%	1,08%

Receitas de construção

Considerando-se a atuação da COPASA MG em concessões públicas, a receita de construção corresponderá ao custo dos investimentos em infraestrutura, acrescido da margem de lucro estabelecida pela Companhia.

A receita de construção, embora não apresente efeito caixa imediato, gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que seu resultado faz parte da base de cálculo para o pagamento dos juros sobre o capital próprio/dividendos e da participação dos empregados nos lucros. A Companhia não a considera no cálculo do EBITDA.

A elevação nos valores contabilizados no 2T10 em comparação com o 2T09 e 1T10 deve-se ao aumento dos custos investidos na construção de infraestrutura de sistemas de água e esgoto no 2T10 comparativamente com o 2T09.

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
Receitas de construção	252.136	210.476	169.171	19,79%	49,04%
Custos de construção	(244.550)	(205.234)	(164.090)	19,16%	49,03%
Receita de construção líquida	7.586	5.242	5.082	44,69%	49,27%

Custos e Despesas

Custos dos Serviços Prestados

Os Custos dos Serviços Prestados no 2T10 foram de R\$ 282,0 milhões contra R\$ 273,1 milhões no 2T09 (+3,3%), conforme tabela a seguir:



Release de Resultados Consolidados 2T10

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Custos dos Serviços Prestados	281.962	273.085	268.918	3,25%	4,85%
Pessoal	108.339	97.965	95.901	10,59%	12,97%
Depreciações e amortizações	58.103	62.042	57.566	-6,35%	0,93%
Energia elétrica	53.365	52.596	52.264	1,46%	2,11%
Serviços de terceiros	36.335	30.974	37.375	17,31%	-2,78%
Material	20.207	22.676	21.888	-10,89%	-7,68%
Custos operacionais diversos	3.623	3.634	3.163	-0,29%	14,56%
Repasse tarifário a municípios	14.156	14.734	13.036	-3,92%	8,59%
Créditos tributários	(12.167)	(11.536)	(12.275)	5,47%	-0,88%

Pessoal

O aumento em relação ao 2T09 deve-se principalmente a:

- ◆ reflexos do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010 e retroativo a 1º de maio, com elevação dos salários e respectivos encargos (INSS, FGTS, etc.), além do reajuste dos benefícios oferecidos aos empregados (ver página 08 do Release);
- ◆ acréscimo do número de empregados da Companhia em 1,7% (11.466 empregados em junho de 2010 contra 11.276 empregados em junho de 2009). Esse acréscimo reflete necessidade do quadro de pessoal operacional em função da expansão da Companhia. Entretanto, houve ganho de produtividade do quadro de pessoal, tendo em vista que a relação empregados/1.000 ligações (água + esgoto) que era de 2,22 empregados/1.000 ligações em 2T09 passou para 2,18 em 2T10;
- ◆ gastos com o Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar – PDV instituído em abril de 2010 (ver página 08 do release);
- ◆ Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 1,4 milhão ou +105,9%), em função da elevação do percentual de 2,0% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho;
- ◆ Programa de Seguridade (+R\$ 0,7 milhão ou +19,1%) devido ao aumento do teto de contribuição da PREVIMINAS em junho de 2009 e ao reajuste de 11% aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária.

Depreciações e amortizações

A redução nas depreciações e amortizações deve-se à reversão da depreciação das subvenções (+R\$ 2,2 milhões no 2T10) e a amortização do desconto a valor presente dos ativos financeiros (-R\$ 7,0 milhões), que não estão sendo distribuídas automaticamente ao centro de custo operacional e comercial, sendo que a Companhia está adequando o seu sistema contábil. Até que sejam realizadas as alterações no sistema contábil, as depreciações desses dois itens estão sendo contabilizadas integralmente como despesas administrativas.



Energia elétrica

Embora tenha ocorrido uma elevação no consumo de 2,6%, resultante da expansão da Companhia, esse item elevou-se em apenas 1,5% no 2T10 comparativamente com o 2T09, em função da redução da tarifa média de energia a partir de maio de 2010.

Serviços de terceiros

Os gastos com serviços de terceiros apresentaram elevação de R\$ 5,4 milhões (+17,3%). As principais variações no período foram ocasionadas pelos seguintes fatores:

- a. aumento de R\$ 2,5 milhões (13,1%), em serviços de manutenções preventivas e corretivas nos sistemas de tratamento de água e esgotamento sanitários devido, principalmente a:
 - início de execução de novos contratos, em que foram adicionados novos itens contratuais como “taxa de manutenção de canteiro de obras, consultoria e fiscalização por profissional envolvido no contrato e serviços de retro escavadeira”;
 - renovações de contratos cujos insumos tiveram realinhamento de preços superior à inflação medida pelos índices de preços do período.
- b. aumento de R\$ 1,4 milhão (58,9%) em serviços de limpeza, vigilância, mensageiros e recepcionistas em função do processo de distribuição dos custos de unidades administrativas, passando a ser apropriados de forma mais adequada nas unidades e, como consequência, as despesas nos grupos comercial e administrativo foram reduzidas;
- c. aumento de R\$ 0,4 milhão em serviços de arrecadação devido ao reajustamento da tarifa sobre o recebimento das faturas de água e esgoto cobradas pelos agentes arrecadadores. Além disso, as casas lotéricas, maior agente arrecadador das faturas da Companhia, deveria ter reajustado as tarifas pela prestação desses serviços em agosto de 2009, o que ocorreu, de forma retroativa, apenas em março de 2010, e com isso, essa diferença impactou esse trimestre. Houve também o aumento do número de faturas arrecadadas;
- d. aumento de R\$ 0,4 milhão em serviços técnicos profissionais, principalmente, relacionados à contabilização de medições referentes à aquisição de terrenos.

Material

Observa-se, no 2T10 em relação ao 2T09, uma queda nesse item devido, principalmente, à diminuição nos gastos com materiais de tratamento (-R\$ 2,2 milhões ou -22,5%) tendo em vista a redução do preço do coagulante e o aumento da qualidade da água bruta em função da menor intensidade de chuvas no 2T10, comparativamente com o mesmo período do ano anterior.



Release de Resultados Consolidados 2T10

As Despesas Administrativas totalizaram no 2T10 R\$ 88,6 milhões, uma elevação de 11,0% em relação ao 2T09, conforme tabela abaixo:

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Despesas Administrativas	88.616	79.821	81.065	11,02%	9,31%
Pessoal	59.779	52.302	54.869	14,30%	8,95%
Depreciações e amortizações	6.655	2.784	8.091	139,04%	-17,75%
Serviços de terceiros	19.314	21.268	14.470	-9,19%	33,48%
Material	1.289	1.658	1.296	-22,26%	-0,54%
Despesas gerais	1.579	1.809	2.339	-12,71%	-32,49%

Pessoal

O aumento em relação ao 2T09 deve-se principalmente a:

- ◆ reflexos do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010 e retroativo a 1º de maio, com elevação dos salários e respectivos encargos (INSS, FGTS, etc.), além do reajuste dos benefícios oferecidos aos empregados (ver página 08 do Release);
- ◆ gastos com Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar – PDV instituído em abril de 2010 (ver página 08 do release);
- ◆ Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 0,7 milhão ou +125,1%), em função da elevação do percentual de 2,0% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho;
- ◆ Programa de Seguridade (+R\$ 0,4 milhão ou +16,9%) devido ao aumento do teto de contribuição da PREVIMINAS em junho de 2009 e ao reajuste de 11% aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária;
- ◆ Programa Alimentação (+R\$ 0,8 milhão ou +30,2%) devido a não distribuição de parte dos custos com o Programa de Alimentação para o grupo operacional e comercial, pois o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho ocorreu no final de junho e a diferença referente aos meses de maio e junho foi contabilizada integralmente como despesas administrativas.

Depreciações e amortizações

A elevação nas depreciações e amortizações desse grupo deve-se à reversão da depreciação das subvenções (+R\$ 2,2 milhões no 2T10) e a amortização do desconto a valor presente dos ativos financeiros (-R\$ 7,0 milhões) que não estão sendo distribuídas automaticamente ao centro de custo operacional e comercial, sendo que a Companhia está adequando o seu sistema contábil. Até que sejam realizadas as alterações no sistema contábil, as depreciações desses dois itens estão sendo contabilizadas integralmente como despesas administrativas.

Serviços de terceiros

As despesas com serviços de terceiros reduziram R\$ 1,9 milhão, devido, principalmente a:



Release de Resultados Consolidados 2T10

- ◆ readequação da contabilização dos serviços de limpeza, vigilância, mensageiros e recepcionistas. Esses gastos passaram a ser contabilizados nas unidades operacionais, reduzindo, com isso, os gastos administrativos (-R\$ 1,3 milhão). Houve também diminuição dos gastos com serviços de publicidade e propaganda no 2T10 em R\$ 2,3 milhões, sendo que no 2T09 foram necessárias veiculação de campanhas publicitárias, merecendo destaque campanha de saúde. Por outro lado, houve acréscimo nos serviços técnicos profissionais, relativos à impressão eletrônica de aviso de débitos, contracheques, fatura de água, entre outros, dos meses de julho de 2009 a março de 2010 (R\$ 1,7 milhão) que foram contabilizados fora do período de competência, devido ao atraso no envio das faturas por parte da empresa prestadora desses serviços. No 2T10, foram contabilizados também, os valores relativos aos meses de abril a junho de 2010 que totalizaram R\$ 0,6 milhão.

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais totalizaram R\$ 42,8 milhões no 2T10 e mantiveram-se estáveis em relação ao 2T09 e ao 1T10. A elevação nos gastos com Pessoal foi compensada pela queda na provisão para devedores duvidosos. A Tabela a seguir mostra, de forma detalhada, os valores referentes ao 2T10, 2T09 e 1T10:

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Despesas Comerciais	42.836	42.650	42.868	0,44%	-0,07%
Pessoal	25.079	22.657	22.474	10,69%	11,59%
Depreciações e amortizações	1.072	1.154	1.158	-7,11%	-7,43%
Serviços de terceiros	3.962	4.048	3.810	-2,12%	3,99%
Material	910	654	843	39,14%	7,95%
Gastos gerais	266	192	216	38,54%	23,15%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.547	13.945	14.367	-17,20%	-19,63%

Pessoal

O aumento em relação ao 2T09 deve-se principalmente a:

- ◆ reflexos do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010 e retroativo a 1º de maio, com elevação dos salários e respectivos encargos (INSS, FGTS, etc.), além do reajuste dos benefícios oferecidos aos empregados (ver página 08 do Release);
- ◆ gastos com Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar – PDV instituído em abril de 2010 (ver página 08 do release);
- ◆ Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 0,3 milhão ou +135,0%), em função da elevação do percentual de 2,0% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho;



Release de Resultados Consolidados 2T10

- ◆ Programa de Seguridade (+R\$ 0,2 milhão ou +22,4%) devido ao aumento do teto de contribuição da PREVIMINAS em junho de 2009 e ao reajuste de 11% aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A redução de R\$ 2,4 milhões (17,2%) deve-se, principalmente, ao expurgo indevido de R\$ 1,9 milhão do total de baixas/perdas no 2T10. Esse valor indevido será ajustado no 3T10, por meio do acréscimo de R\$ 1,9 milhão a essa conta.

Custos e Despesas Totais

Os Custos e Despesas Totais, que representam o somatório dos Custos dos Serviços Prestados, Despesas Administrativas e Despesas Comerciais, foram de R\$ 413 milhões no 2T10 contra R\$ 396 milhões no 2T09 (+4,5%), conforme tabela a seguir:

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Custos e Despesas Totais	413.414	395.556	392.851	4,51%	5,23%
Pessoal	193.197	172.924	173.244	11,72%	11,52%
Depreciações e amortizações	65.830	65.980	66.815	-0,23%	-1,47%
Energia elétrica	53.365	52.596	52.264	1,46%	2,11%
Serviços de terceiros	59.611	56.290	55.655	5,90%	7,11%
Material	22.406	24.988	24.027	-10,33%	-6,75%
Custos operacionais diversos	5.468	5.635	5.718	-2,96%	-4,36%
Repasse tarifário a municípios	14.156	14.734	13.036	-3,92%	8,59%
Créditos tributários	(12.167)	(11.536)	(12.275)	5,47%	-0,88%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.547	13.945	14.367	-17,20%	-19,63%

A tabela a seguir mostra a média semestral de 2009 com o realizado no 1º semestre de 2010 - 1S10, sendo que os custos no 1S10 apresentaram elevação de 4,1% em relação à média semestral de 2009. O item Pessoal foi o que apresentou maior elevação percentual devido, principalmente, ao PDV e ao impacto do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010. (ver explicação na página 08 desse Release).



Release de Resultados Consolidados 2T10

R\$ mil	2009	Média Semestral 2009	1S10	1S10 X Média 2009
Custos e Despesas Operacionais totais	1.549.542	774.771	806.265	4,06%
Pessoal	670.808	335.404	366.441	9,25%
Depreciações e amortizações	264.738	132.369	132.645	0,21%
Energia elétrica	211.375	105.688	105.629	-0,06%
Serviços de terceiros	214.181	107.091	115.266	7,63%
Material	100.844	50.422	46.433	-7,91%
Custos operacionais diversos	26.850	13.425	11.186	-16,67%
Repasse tarifário a municípios	55.775	27.888	27.192	-2,49%
Créditos tributários	(47.097)	(23.549)	(24.442)	3,79%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	52.068	26.034	25.914	-0,46%

Outras Receitas/Despesas Operacionais

A tabela a seguir mostra outras receitas e despesas operacionais da COPASA MG no 2T10:

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Outras receitas operacionais					
Receita de serviços técnicos	616	249	110		
Reversão de provisão não dedutível	1.263	7.247	5.911		
Recuperação de contas baixadas	2.695	2.573	2.732		
Outras receitas	2.347	4.880	3.347		
Total de outras receitas operacionais	6.921	14.949	12.100	-53,70%	-42,80%
Outras despesas operacionais					
Perdas eventuais ou extraordinárias	(5.712)	(8.720)	(5.421)		
Outras despesas	(5.219)	(2.220)	(6.229)		
Total de outras despesas operacionais	(10.931)	(10.940)	(11.650)	-0,08%	-6,17%

Outras Receitas Operacionais: apresentaram queda de R\$ 8,0 milhões (-53,7%), devido principalmente a não recorrência da reversão do passivo atuarial, no valor de R\$ 5,2 milhões e de doações e subvenções de obras do Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas – ANA/PRODES, no valor de R\$ 1,9 milhão, contabilizado no 2T09 e não recorrente no 2T10. O PRODES consiste na concessão de incentivo financeiro pela União, na forma de pagamento pelo esgoto tratado, a prestadores de serviço de saneamento que investirem na implantação e operação de Estações de Tratamento de Esgotos, desde que cumprida as condições previstas em contrato. A não contabilização desses recursos no 2T10 deve-se ao fato de que a sua liberação somente ocorre após análise pela Agência Nacional de Águas – ANA em relação ao cumprimento das metas estabelecidas no contrato entre a Companhia e essa Agência.

Outras Despesas Operacionais: apresentaram-se estáveis em relação ao 2T09. Merece destaque a redução de R\$ 2,3 milhões em provisões para processos judiciais e provisões para contingências, compensada pela reversão de custos de reavaliação de materiais da Subsidiária COPASA Águas Minerais S/A no valor de R\$ 2,4 milhões no 2T09 não recorrente no 2T10.



EBITDA

O EBITDA no 2T10 foi de R\$ 217,6 milhões (margem de 37,8%) contra um EBITDA de R\$ 212,5 milhões registrados no 2T09 (margem de 38,4%).

No 2T10, as receitas líquidas de água e esgoto foram de R\$ 569 milhões, contra R\$ 538,0 milhões no 2T09 (+5,8%), em função do aumento tarifário ocorrido a partir de março de 2010 e do incremento do número de ligações no período. Entretanto, as outras receitas operacionais, que foram de R\$ 14,9 milhões no 2T09, apresentaram uma expressiva queda no 2T10, atingindo R\$ 6,9 milhões (-53,7%) e com isso, a Receita Líquida de Serviços (receita operacional líquida + outras receitas operacionais) se elevou em 4,2%. Além disso, a receita líquida de esgotamento sanitário foi contabilizada a maior no 2T09 em R\$ 7,6 milhões conforme explicado no item Receitas.

Por outro lado, os custos operacionais totais (custos operacionais + despesas administrativas + despesas comerciais + outras despesas operacionais), líquidos de depreciações, apresentaram incremento de 5,3% em relação ao 2T09, sendo que, a elevação no item pessoal, como consequência do PDV (R\$ 3,6 milhões) e do Acordo Coletivo de Trabalho, foi o que mais contribuiu para o aumento dos custos.

Comparando-se o EBITDA do 2T10 com o 1T10, a redução verificada de 8,3% deve-se principalmente à elevação dos custos totais líquidos de depreciações em 6,2%, com o item pessoal apresentando maior variação, já que as receitas totais se mantiveram estáveis.

Com a convergência para o *IFRS* a Companhia passou a contabilizar receita de construção. Esse valor, por não representar caixa imediato, não é considerado no cálculo do EBITDA. Entretanto, vale ressaltar que a sua contabilização gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que faz parte da base de cálculo para o pagamento dos juros sobre o capital próprio/dividendos e da participação dos empregados nos lucros.

Abaixo quadro com os valores do EBITDA nos períodos comparativos:

Cálculo do EBITDA (R\$ Mil)	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
(+) Lucro Operacional antes das despesas financeiras	159.262	151.724	175.594	4,97%	-9,30%
(-) Despesas (receitas de construção) líquidas	(7.586)	(5.242)	(5.082)	44,72%	
(+) Depreciações e amortizações	65.830	65.980	66.815	-0,23%	-1,47%
(=) EBITDA	217.506	212.462	237.327	2,37%	-8,35%
Margem EBITDA	37,76%	38,42%	41,27%		



Resultado Financeiro Líquido

Abaixo o resultado financeiro líquido:

R\$ mil	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
<u>Receitas financeiras</u>					
Variações monetárias e cambiais	2.565	16.610	8.735		
Juros	28.743	9.569	7.961		
Ganho real em aplicações financeiras	8.425	16.193	11.954		
Diversas	4.052	3.898	363		
Total de receitas financeiras	43.785	46.270	29.013	-5,37%	50,92%
<u>Despesas financeiras</u>					
Variações monetárias e cambiais	(7.074)	(11.033)	(13.395)		
Juros sobre financiamentos	(34.017)	(23.106)	(25.270)		
Diversas	(1.650)	(1.423)	(909)		
Total de despesas financeiras	(42.741)	(35.562)	(39.574)	20,19%	8,00%
Resultado financeiro líquido	1.044	10.708	(10.561)	-90,25%	-109,89%

Receitas Financeiras

As principais variações foram:

Variações monetárias e cambiais: A queda do dólar em 15,6% no 2T09 gerou um ganho naquele trimestre de R\$ 13,7 milhões, por conta da atualização do passivo em dólar. No 2T10 a variação do dólar foi inexpressiva, não afetando, portanto, os resultados financeiros da Companhia.

Juros: A elevação se deu principalmente devido à atualização e correção dos valores de financiamentos liberados nesse trimestre, cujas obras foram encerradas recentemente. Os recursos contratados junto ao BNDES são liberados à medida que os investimentos são executados e dessa forma os valores disponibilizados para a empresa são atualizados, entre a data da contratação e da efetiva liberação, pelas taxas pactuadas no financiamento. A diferença entre o valor efetivamente liberado e o valor contratado é considerada receita financeira e contabilizada no item Juros e no trimestre essas atualizações foram de R\$ 16,9 milhões. Foi registrado também um ganho de R\$ 3,7 milhões referente à negociação da caução na bolsa de Nova Iorque.

Ganho real em aplicações financeiras: a queda nesse item reflete o menor caixa disponível para aplicação.

Despesas Financeiras

As principais variações foram:

Variações monetárias e cambiais: a queda do dólar em 15,6% no 2T09 gerou uma perda naquele trimestre, por conta da atualização do bônus indexado ao dólar, e caucionado no Banco do Brasil. Esse bônus é garantidor da última parcela da dívida em moeda estrangeira a vencer em 2024.

Juros: a elevação deve-se ao final do período de carência de alguns contratos de financiamento.



Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL

No 2T10 a provisão tributária foi de R\$ 33,2 milhões contra R\$ 44,2 milhões no 2T09. A queda nos valores provisionados é explicada, principalmente, pelo benefício fiscal advindo de uma maior distribuição de juros sobre o capital próprio – JCP no 2T10 (R\$ 56,7 milhões) comparativamente com o 2T09 (R\$ 43,7 milhões), conforme Política de Dividendos da Companhia.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido foi de R\$ 121,1 milhões contra R\$ 110 milhões no 2T09, ou seja, 10,1% de crescimento. Além do desempenho das receitas comparativamente aos custos, impactou o resultado, o benefício fiscal do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio.

	2T10	2T09	1T10	2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Lucro Líquido (R\$ mil)	121.072	109.986	113.483	10,08%	6,69%
Lucro (prejuízo) por Ação (R\$)	1,05	0,96	0,99		

Investimentos Realizados e Plano de Investimento (CAPEX)

Os investimentos realizados no 2T10 totalizaram R\$ 221,9 milhões (23,4% do valor previsto para o ano), sendo que desse valor R\$ 97,0 milhões foram investidos em sistemas de abastecimento de água, R\$ 116,0 milhões foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto e os R\$ 8,9 milhões restantes foram investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros.

No 2T10 os investimentos foram alocados, principalmente, na ampliação do Sistema de Abastecimento de Água e da construção da Estação de Tratamento de Esgotos - ETE de Teófilo Otoni, na continuidade das obras de interligação dos Sistemas Rio das Velhas e Paraopeba (Linha Azul), na ampliação da capacidade de produção do Sistema Rio das Velhas, que faz parte do Sistema Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e na expansão do atendimento do sistema de esgotamento sanitário de Pedro Leopoldo.

Em relação ao investimento acumulado no ano, que corresponde a 40,6% do previsto para 2010, está dentro da expectativa. Além do período chuvoso que contribuiu para a baixa performance dos cronogramas das obras nos três primeiros meses do ano, alguns processos licitatórios são deflagrados no início do ano e a aceleração dessas obras ocorre no 2º semestre.



A seguir, quadro sobre os investimentos:

Investimentos (R\$ Milhões)				
R\$/Milhões	Previsto 2010	Realizado 1T10	Realizado 2T10	Realizado 1S10
Água	502,2	75,8	97,0	172,8
Esgoto	412,5	84,2	116,0	200,2
Outros	35,3	3,6	8,9	12,5
Total	950,0	163,6	221,9	385,5

Endividamento

A dívida bruta da COPASA MG, considerando os financiamentos e outras obrigações (Previminas e Cemig) totalizou R\$ 2,1 bilhões em 30 de junho de 2010, enquanto a dívida líquida atingiu R\$ 1,9 bilhão. O índice dívida líquida/EBITDA encontra-se em 2,0x. A dívida da COPASA MG é majoritariamente atrelada ao Real (R\$). As amortizações anuais da dívida são estáveis e completamente compatíveis com a geração de caixa da empresa. A taxa média nominal dos empréstimos é de 8,5% a.a.. A Companhia não contrata operações de hedge para sua dívida em dólar (US\$) por considerá-la reduzida e com perfil de longo prazo.

Como garantia da última parcela da dívida em dólar (US\$), a vencer em 2024, no valor de US\$ 25 milhões, a Companhia mantém caucionado no Banco do Brasil um valor em Reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América e que em 30 de junho de 2010 representava R\$ 23,3 milhões.

A Companhia possuía em 30 de junho de 2010, R\$ 785,0 milhões de recursos já contratados com o FGTS e com o BNDES, que serão liberados e contabilizados no passivo à medida que os investimentos forem realizados. Esses recursos tinham prazo remanescente médio de carência, em junho de 2010, de 10 e 36 meses, respectivamente, e prazo de amortização de 240 e 180 meses respectivamente.



Lista de Credores

LINHA DE FINANCIAMENTOS	TAXA FIXA	TAXA VARIÁVEL	TÉRMINO CONTRATO	S. DEVEDOR 30/06/2010(R\$ MIL)
<i>Em moeda Nacional</i>				
RECURSOS FGTS*	10,06% a.a	TR	16/04/2029	748.860
BDMG (SOMMA)	8,88% a.a	IGP-M	26/11/2016	21.163
TESOURO NACIONAL	5,38% a.a	TR	1/1/2014	128.024
BNDES/BNE	1,52% a.a	TJLP	15/06/2023	273.568
BNDES/DEBÊNTURES - 1ª Emissão	3,58% a.a	TJLP	15/7/2014	190.192
BNDES/DEBÊNTURES - 2ª Emissão	2,30% a.a	TJLP	03/06/2013	135.126
BNDES/DEBÊNTURES - 3ª Emissão	2,30% a.a	TJLP	15/12/2019	428.030
<i>Outras Obrigações</i>				
CEMIG	6,00% a.a	IGP-M	10/6/2012	47.561
PREVIMINAS	6,00% a.a	INPC	5/12/2020	99.082
<i>Em US\$</i>				
UNIÃO FEDERAL - BÔNUS	5,80% a.a**	US\$	30/4/2024	61.669
TOTAL				2.133.275

*Recursos FGTS: CEF, Bradesco, Itaú e Unibanco.

**Taxa média C Bond, Par Bond e Bibis + (Libor + Spread de diversos bônus).

Subsidiárias

COPASA Águas Minerais

Subsidiária criada em 2007, com objeto de realizar a exploração econômica de recursos hidrominerais, inclusive dos Parques de Águas, podendo, para tanto, direta ou indiretamente, produzir, envasar, distribuir e comercializar águas minerais das fontes das quais seja proprietária, arrendatária, concessionária ou comodataria, e, ainda, administrar e explorar os Parques das Águas onde estão localizadas as fontes, em todo Estado de Minas Gerais.

A manutenção dessa subsidiária se justifica, pois a Companhia pretende reforçar nossa presença e posição de mercado, aproveitar oportunidades de negócios, fortalecer sua marca e relacioná-la a



Release de Resultados Consolidados 2T10

serviços e produtos de elevado padrão de qualidade. Adicionalmente, a COPASA Águas Minerais representa uma oportunidade de negócios que lhe permite explorar comercialmente quatro fontes de água mineral de reconhecida qualidade internacional.

COPASA Serviços de Irrigação

A COPASA Serviços de Irrigação S/A foi criada com o intuito de administrar, executar e explorar os serviços do sistema de irrigação da Etapa II do Projeto Jaíba, visando garantir a sustentabilidade do Projeto, que é considerado um catalisador do desenvolvimento sócio-econômico na região norte do estado de Minas Gerais.

Além de atuar com forte responsabilidade social, uma das bases do Planejamento Estratégico da COPASA MG, a COPASA Serviços de Irrigação S/A vem por meio deste Projeto e com investimentos do Governo de Minas Gerais, realizando obras de infraestrutura e aprimorando suas práticas de gestão de processos, o que agrega uma maior confiabilidade dos serviços prestados, proporcionando conseqüentemente, maior rentabilidade.

O sucesso de atuação neste novo negócio poderá abrir novas perspectivas quando da implantação da Etapa III e IV do referido Projeto, possibilitando inclusive, a participação da COPASA Serviços de Irrigação S/A em outros projetos semelhantes no Brasil.

COPANOR

O objetivo da COPANOR é oferecer serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com tarifas reduzidas compatíveis com a realidade sócio-econômica da população, em sua área de abrangência. Para isso, os investimentos na implantação dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário da COPANOR são subsidiados pelo Governo do Estado de Minas Gerais e cabe à Companhia a operação desses sistemas.

Demonstrativo Sintético das Subsidiárias – 2T10

R\$ mil	Águas Minerais	COPANOR	Projeto Jaíba
Receita bruta de vendas e/ou serviços	168	3.372	2.070
Deduções da receita bruta	(60)	(311)	(192)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	108	3.061	1.878
Custos e despesas totais	(2.027)	(4.425)	(1.805)
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	(685)	(377)	(52)
IR + CSSL	0	0	(5)
Lucro (Prejuízo) líquido	(2.604)	(1.741)	16



Glossário Setorial

ARSAE-MG - Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais, criada em 03 de agosto de 2009, através da Lei 18.309 e que estabelece as normas relativas aos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em Minas Gerais.

ÁGUA BRUTA - água na forma natural como está disponibilizada no manancial (antes de sofrer qualquer processo de tratamento).

ADUTORA - são os condutos destinados a ligar as fontes de abastecimento de água bruta às estações de tratamento de água, situadas além das imediações dessas fontes, ou os condutos ligando estações de tratamento, situadas nas proximidades dessas fontes, a reservatórios distantes que alimentam as redes de distribuição.

CONCESSÕES - autorização para prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

CONTRATO DE CONCESSÃO - contratos firmados com municípios para a prestação de serviços de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário.

CONTRATO DE PROGRAMA - instrumento pelo qual devem ser constituídas e reguladas as obrigações que um ente da Federação, inclusive sua administração indireta, tenha para com outro ente da Federação, ou para com consórcio público, no âmbito da prestação de serviços públicos por meio de cooperação federativa.

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS - refere-se ao valor de créditos apurados, conforme a Lei que tornou ambos, tanto o COFINS quanto o PIS/PASEP em não cumulativos. Esses créditos são gerados a partir da aplicação das alíquotas das contribuições sobre as despesas com energia elétrica, serviços de terceiros contratados com pessoas jurídicas, aluguéis de bens móveis e imóveis, depreciação e também sobre os materiais adquiridos, como forma de compensar o valor da COFINS e do PIS/PASEP embutidos nos preços de produtos e serviços adquiridos por uma empresa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS - demonstrações contábeis de um grupo econômico, apresentadas como se fossem as de uma única entidade econômica.

DÍVIDA BRUTA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo.

DÍVIDA LÍQUIDA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, títulos de renda fixa, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo. Deste montante devem ser deduzidas as disponibilidades da empresa, ou seja, a soma dos instrumentos que podem ser considerados como papel moeda.

ECONOMIA - imóvel de uma única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto.

ESCOAMENTO - é o modo como flui uma corrente de água (sua vazão, sua velocidade, etc.).

HIDRÔMETRO - é o aparelho destinado a medir e indicar o volume de água que o atravessa, ou seja, o consumo de água, popularmente conhecido como contador de água em ligações domiciliares ou prediais.

HIDROMETRAÇÃO - utilização de equipamento para a medição do volume de água consumido por uma ligação predial.

ÍNDICE DE ATENDIMENTO - população atendida em relação à população urbana das localidades operadas.

ÍNDICE DE PERDA DE FATURAMENTO - volume produzido menos o volume faturado, dividido pelo volume produzido, multiplicado por 100.



Release de Resultados Consolidados 2T10

LEI DO SANEAMENTO - Lei nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Lei que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico.

PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NOS LUCROS - montante a ser distribuído aos empregados e é limitado a 25% dos dividendos mínimos obrigatórios pagos aos acionistas, ou seja, 6,25% do lucro líquido do exercício, depois de deduzida a reserva legal, e terá como parâmetro de desempenho para fins de alcance de metas, o percentual de realização do Programa de Investimentos da Companhia aprovado para o exercício, o número de ligações por empregado e o resultado operacional financeiro.

PREVIMINAS - entidade que administra o plano de aposentadoria complementar dos empregados.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS - representa a receita operacional líquida adicionada das outras receitas operacionais.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO - a rede de distribuição consiste na última etapa de um sistema de abastecimento de água, constituindo-se de um conjunto de condutos assentados nas vias públicas ou nos passeios, aos quais se conectam os ramais domiciliares. Dessa forma, a função da rede de distribuição é conduzir as águas tratadas aos pontos de consumo, mantendo suas características de acordo com o padrão de potabilidade.

REPASSE TARIFÁRIO A MUNICÍPIOS - refere-se ao repasse de parte da receita operacional líquida, apurada em um determinado município, conforme disposto no contrato de concessão com esse município.

SANEAMENTO BÁSICO - predominantemente, é o uso dos recursos hídricos para o atendimento das primeiras necessidades de higiene e saúde pública para núcleos populacionais, incluindo usos em empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços. É parte do saneamento ligado ao planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas de captação, tratamento, adução e distribuição de água, bem como a coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgotos.

VAZÃO - é o volume de água que passa por uma determinada seção de um conduto por uma unidade de tempo. Usualmente é dado em litros por segundo (l/s), em metros cúbicos por segundo (m^3/s) ou em metros cúbicos por hora (m^3/h).

O Glossário completo se encontra disponível no site www.copasa.com.br/ri.



Release de Resultados Consolidados 2T10

Demonstração do Resultado Consolidado Trimestral (em Milhares de R\$)

	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Serviços de água	471.565	444.438	471.953	6,10%	-0,08%
Serviços de esgoto	166.642	155.675	159.048	7,04%	4,77%
Receitas de construção	252.136	210.476	169.171	19,79%	49,04%
Receita de produtos acabados	168	394	283	-57,42%	-40,68%
	890.510	810.984	800.455	9,81%	11,25%
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA					
Descontos e abatimentos	(11.218)	(7.602)	(10.812)	47,56%	3,76%
Impostos incidentes sobre vendas	(58.056)	(54.876)	(57.465)	5,79%	1,03%
Total das deduções	(69.275)	(62.479)	(68.277)	10,88%	1,46%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	821.235	748.505	732.178	9,72%	12,16%
Custo dos serviços prestados	(281.961)	(273.085)	(269.011)	3,25%	4,81%
Custos de construção	(244.550)	(205.234)	(164.090)	19,16%	49,03%
LUCRO BRUTO	294.724	270.186	299.077	9,08%	-1,46%
Despesas comerciais	(42.836)	(42.650)	(42.868)	0,44%	-0,07%
Despesas administrativas	(88.616)	(79.821)	(81.065)	11,02%	9,31%
Outras despesas operacionais	(10.931)	(10.940)	(11.650)	-0,08%	-6,17%
Outras receitas operacionais	6.921	14.949	12.100	-53,70%	-42,80%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	159.263	151.724	175.594	4,97%	-9,30%
Despesas financeiras	(35.667)	(24.529)	(26.179)	45,41%	36,25%
Receitas financeiras	41.219	29.659	20.278	38,97%	103,27%
Juros sobre o capital próprio	(56.741)	(43.651)	(43.673)	29,99%	29,92%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES MONETÁRIAS	108.074	113.203	126.020	-4,53%	-14,24%
RESULTADO DE VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS					
Despesas de variações monetárias e cambiais	(7.074)	(11.033)	(13.395)	-35,88%	-47,19%
Receitas de variações monetárias e cambiais	2.565	16.610	8.735	-84,56%	-70,63%
	(4.509)	5.577	(4.660)	-180,84%	-3,24%
LUCRO OPERACIONAL	103.565	118.781	121.360	-12,81%	-14,66%
Provisão para imposto de renda	(25.048)	(32.741)	(32.846)	-23,50%	-23,74%
Provisão para contribuição social sobre o lucro líquido	(8.189)	(11.425)	(11.140)	-28,32%	-26,49%
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	70.328	74.615	77.374	-5,74%	-9,11%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	56.741	43.651	43.673	29,99%	29,92%
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	127.069	118.266	121.048	7,44%	4,97%
Participação dos empregados nos lucros	(5.997)	(8.280)	(7.564)	-27,57%	-20,71%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	121.072	109.986	113.484	10,08%	6,69%



Release de Resultados Consolidados 2T10

Balancos Patrimoniais Consolidados em 30 de Junho (em Milhares de Reais)

ATIVO	2010	2009	%
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	40.834	50.613	-19,3%
Títulos e valores mobiliários	186.662	712.736	-73,8%
Clientes	397.909	378.852	5,0%
Estoques	29.358	29.725	-1,2%
Impostos a compensar	36.683	13.089	180,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	1.320	-100,0%
Convênio de cooperação técnica	13.031	3.883	235,6%
Créditos diversos	46.039	51.195	-10,1%
Total do ativo circulante	750.516	1.241.413	-39,5%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Clientes	192.829	200.544	-3,8%
Caução em garantia de financiamentos	100.482	78.679	27,7%
Depósitos judiciais	8.769	9.398	-6,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	342.720	61.658	455,8%
Ativos financeiros	271.671	-	
Créditos diversos	52.106	45.981	13,3%
Permanente			
Investimentos	260	260	0,0%
Intangível	5.259.684	183.395	2768,0%
Imobilizado	118.649	4.734.495	-97,5%
Total do ativo não circulante	6.347.170	5.314.410	19,4%
TOTAL DO ATIVO	7.097.686	6.555.823	8,3%
PASSIVO	2010	2009	0,0%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	141.890	128.460	10,5%
Debêntures	93.907	48.844	92,3%
Empreiteiros e fornecedores	64.681	113.061	-42,8%
Impostos, taxas e contribuições	32.112	34.092	-5,8%
Parcelamento de impostos	44.793	-	
Provisão para férias	70.292	62.692	12,1%
Provisão para 13º salário	21.289	19.282	10,4%
Participação dos empregados nos lucros	30.915	28.960	6,7%
Convênio de cooperação técnica	-	-	
Plano de previdência complementar	14.434	12.279	17,5%
Juros sobre o capital próprio	56.746	43.667	30,0%
Energia elétrica	25.317	28.573	-11,4%
Obrigações diversas	26.018	17.869	45,6%
Total do passivo circulante	622.395	537.779	15,7%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	1.091.394	981.955	11,1%
Debêntures	659.441	653.797	0,9%
Provisão tributária	47.234	114.558	-58,8%
Provisão para contingências	28.822	30.890	-6,7%
Parcelamento de impostos	192.829	-	
Adiantamento para futuro aumento de capital	8.797	9.053	-2,8%
Plano de previdência complementar	471.593	168.795	179,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.093	8.669	385,6%
Energia elétrica	26.423	42.561	-37,9%
Obrigações diversas	41.109	41.089	0,0%
Total do passivo não circulante	2.609.734	2.051.367	27,2%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social realizado	2.636.460	2.635.646	0,0%
Reservas de capital	3.782	70.388	-94,6%
Reservas de lucro	1.091.174	1.100.648	-0,9%
Lucros acumulados	134.141	159.995	-16,2%
Total do patrimônio líquido	3.865.557	3.966.677	-2,5%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.097.686	6.555.823	8,3%



Demonstrativo de Fluxo de Caixa Consolidado

	Consolidado	
	2T10	2T09
Fluxo de Caixa nas atividades operacionais:		
Lucro líquido do trimestre	121.072	109.986
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	3.456	3.989
Juros no trimestre sobre contas receber clientes	(112)	(3.136)
VM no trimestre sobre contas receber clientes	529	(2.686)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	438	(632)
VC no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	(247)	5.558
Rendimento no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	(1.321)	(1.173)
Juros no trimestre sobre caução do BNY	(3.670)	4.262
Baixas líquidas de imobilizado	555	3.955
Depreciação e amortização	65.830	61.430
Juros no trimestre sobre empréstimos	21.230	16.377
VM / VC no trimestre sobre empréstimos	2.479	(12.303)
Provisão tributária	714	1.414
Provisões para contingências	2.123	3.477
Reversão da provisão para passivo atuarial	768	(6.905)
Juros/VM no trimestre sobre Previminas/cemig	6.047	4.003
Receita diferida	(148)	(2.047)
Ativos financeiros	(3.849)	3.138
Lucro ajustado	215.894	188.707
Redução (aumento) no ativo operacional		
Contas a receber de clientes - circulante e não circulante	11.807	1.648
Estoque	(41)	(851)
Impostos a recuperar	(7.684)	(2.872)
Caução em garantia de financiamentos	(13.468)	(3.024)
Depósitos judiciais	50	(507)
Créditos diversos - circulante e não circulante	(15.570)	(6.100)
Aumento (redução) no passivo operacional		
Empreiteiros e fornecedores	9.470	17.092
Impostos, taxas e contribuições	(7.424)	(8.512)
Provisões para férias	9.230	10.524
Provisão de 13º salário	11.196	10.332
Participação dos empregados nos lucros	(11.195)	(3.843)
Convênio de cooperação técnica	11.895	(8.469)
Plano de previdência complementar - circulante e não circulante	758	518
Energia elétrica circulante e não circulante	(423)	595
Obrigações diversas - circulante e não circulante	13.179	2.159
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	227.674	197.397
Fluxo de caixa nas atividades de investimento:		
Conversão de debêntures em ações	0	2.583
Adições em imobilizado	(244.965)	(225.742)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(244.965)	(223.159)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:		
Captação de novos empréstimos	136.586	106.867
Pagamento de principal - empréstimos	(44.101)	(45.316)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(55.813)	(45.873)
Juros sobre o capital próprio pagos no trimestre	(91.408)	(145.275)
Pagamento de principal - Previminas/cemig	(6.813)	(6.197)
Pagamento de juros - Previminas/cemig	(2.130)	(1.912)
Pagamento de parcelamento de impostos	(22.041)	0
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	(85.720)	(137.706)
Redução líquida no saldo de disponibilidades	(103.011)	(163.468)
Saldo de diponibilidades no início do trimestre	330.508	926.816
Saldo de diponibilidades no fim do trimestre	227.497	763.348



Sobre a COPASA MG

As principais atividades da COPASA MG compreendem o planejamento, a elaboração de projetos, a execução, ampliação, a remodelagem e a exploração de serviços de saneamento, principalmente serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Adicionalmente, a Companhia conduziu atividades de cooperação técnica em diversos municípios do Estado de Minas Gerais, inclusive naqueles que não possui concessões, bem como junto ao setor privado. A COPASA MG concentra sua atuação no Estado de Minas Gerais, o terceiro Estado economicamente mais produtivo do País.

Contato

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

Rua Mar de Espanha, 525
Belo Horizonte - MG
30330-270
Tel.: +55(31) 3250-2015
Fax: +55(31) 3250-1409

Paula Vasques Bittencourt

Diretora Financeira e de Relações com Investidores
E-mail: ri@copasa.com.br

Este documento pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro do negócio. Estas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados onde atuamos. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.